

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposantade.com.br

LAPA Shopping promove 10ª Semana de Valorização do Trabalho Doméstico

www.atarde.com.br/salvador

CAPITAL BAIANA Comparado a 2017, houve redução de 20% no número de indenizações pagas por morte e acidentes

Cai número de casos de violência no trânsito

ROBERTO AGUIAR

Salvador reduziu o número de violência no trânsito, aponta o Relatório Anual da Seguradora Líder. Em 2018, na capital baiana, foram pagas 1.810 indenizações pelo seguro DPVAT a vítimas de acidentes de trânsito e seus beneficiários, relacionadas a indenizações por morte, invalidez permanente e reembolso de despesas de assistência médica e suplementares (Dams). Uma redução de 20% em comparação a 2017 (2.241 indenizações).

Os dados da Superintendência de Trânsito do Salvador (Transalvador) mostram a redução no número de acidentes de trânsito na capital baiana nos últimos três anos. Em 2016 foram 4.417 acidentes; 4.373 em 2017; e 3.424 em 2018 (janeiro a outubro). A capital baiana acompanhou o movimento de queda do número de pagamentos do seguro DPVAT que ocorre desde 2016. Ano passado foram pagas 328 mil indenizações, enquanto naquele ano foram 430 mil, ou seja, uma redução de 25%.

Na Bahia

A Bahia também acompanhou a tendência de queda. Em 2017, 18.809 pessoas foram beneficiadas pelo seguro DPVAT. Em 2018, foram 15.958. Uma redução de 15%. Para Arthur Frões, superintendente de operações da seguradora Líder, a diminuição do número de acidentes e do número de indenizações pagas pelo seguro DPVAT está relacionada ao "aumento das campanhas de conscientização e dos investimentos nas vias públicas, com obras de pavimentação e sinalização realizadas pelo poder público".

O relatório anual também mostra que a motocicleta segue sendo a responsável pela maior parte das indenizações do seguro DPVAT: 75% do total, apesar de representar apenas 27% da frota nacional.

A região Nordeste foi a responsável pelo maior número de indenizações pagas por morte e invalidez em acidentes envolvendo motocicletas: 71.229, isto é, 35% do total nacional (202.021). Na Bahia, foram 11.992 indenizações apenas por acidentes com mo-

COMO REQUERER O SEGURO DPVAT

As pessoas envolvidas em acidentes de trânsito podem requerer o seguro DPVAT pelo aplicativo da Seguradora Líder, pelo call center ou pelo site da Seguradora Líder. O processo é simplificado e o seguro garante proteção aos mais de 209 milhões de brasileiros

tocicletas, o que equivale a 75% do total do número de indenizações pagas. O administrador Marcos Jales foi um dos beneficiados. Ele foi atropelado por um veículo no bairro da Federação quando conduzia uma motocicleta.

"Fiquei 30 dias sem trabalhar, em tratamento médico. Após a recuperação, dei entrada no pedido de indenização por reembolso de despesas médicas e suplementares e recebi o limite máximo indenizável desta

cobertura, que é R\$ 2.700", informou o administrador.

O superintendente de operações da seguradora Líder, Arthur Frões, explica que a motocicleta é um veículo muito utilizado no Nordeste, daí o número de acidentes ser maior. "É um veículo que, pelo preço, tem mais facilidade para ser adquirido. Muitas pessoas, principalmente nas cidades do interior, conduzem motocicletas sem habilitação, sem proteção alguma. O que

leva a aumentar o número de acidentes", ressaltou.

Fonte de receita

Além do pagamento das indenizações às vítimas e beneficiários das vítimas de acidentes de trânsito, o seguro DPVAT é uma importante fonte de receita para a União. Do total arrecadado por ano, 45% são destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS), para custeio da assistência médico-hospitalar às vítimas de acidentes de

trânsito; e 5% vão para o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), para a realização de campanhas e outras iniciativas no âmbito da Política Nacional de Trânsito. Os 50% restantes constituem o montante para o pagamento de indenizações e reservas.

Quanto à solicitação do seguro DPVAT, Arthur Frões informou que o processo é simplificado e que o seguro garante proteção aos mais de 209 milhões de brasileiros.



Salvador acompanha queda do número de pagamentos do DPVAT

Raul Spinasse / Ag. A TARDE / 10.5.2018

Acidentes envolvendo feridos e mortos continuarão sendo registrados no local da ocorrência pelos agentes de trânsito

Registro de acidentes será online

JULIANA SALLES*

A partir da próxima terça-feira, 30, o serviço de registro de acidentes para motoristas envolvidos em ocorrências que não resultaram em mortes ou vítimas feridas serão feitos exclusivamente pelo site da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador).

O anúncio da suspensão do registro presencial foi divulgado na quinta-feira (25). Para utilizar a plataforma, os condutores devem ac-

essar o portal www.transalvador.salvador.ba.gov.br e clicar na opção "Registro de Acidentes", seguindo depois o passo a passo.

"O site é explicativo e oferece ao cidadão comodidade para realizar o preenchimento dos dados no conforto de casa. Esse serviço é para ocorrências mais simples, sem vítimas, onde há somente danos materiais", afirmou o superintendente do órgão de trânsito, Fabrizio Müller. Ainda de acordo com o superintendente, os

acidentes envolvendo feridos e vítimas fatais continuarão sendo registrados no local da ocorrência pelos agentes de trânsito.

A plataforma online funciona desde 2014 e oferece aos condutores dinamismo e agilidade no acesso. "Pensamos em uma ferramenta versátil. O serviço é confiável, sem filas e sem estresses", completou Fabrizio.

Para o estudante de jornalismo Saul Gabriel Salomão, 22 anos, o serviço é interessante, mas precisa de

uma fiscalização efetiva.

"Apesar de a ferramenta trazer maior agilidade para nossa vida, acredito que pode complicar na hora de coletar as informações do acidente. A apuração precisa ser intensa", destacou.

"Cada um vai falar o que quer, dando a sua versão. O site é importante, mas precisa de uma fiscalização ainda maior", avaliou Luciana Barreto, advogada.

* SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA RITA CONRADO

PONTA DA LAJE

Ferries são rebocados e seguem para desmonte

LUAN BORGES*

Os ferryboats Monte Serrat e Ipuacu, que estavam ancorados na Marina Aratu, em Simões Filho, foram rebocados ontem. O procedimento, que contou com a participação de 17 profissionais, dentre mergulhadores, engenheiros e técnicos, e começou com quatro horas de atraso, teve contratempo em seu desenvolvimento. Mesmo assim, todo o processo foi concluído.

O Monte Serrat, 20 anos atracado na Marina, foi o primeiro a ser rebocado, e, por conta do desgaste da lataria, sua estrutura precisou receber uma medida preventiva no dia 13 deste mês. O casco inferior do barco precisou ser revestido com lona para evitar que a estrutura viesse a afundar. A situação, segundo o advogado que cuida da parte legal da operação, Zilan Costa e Silva, é inédita no Brasil, pois revestimentos

EMPRESA ARREMATOU OS DOIS EM LEILÃO

Os ferries Monte Serrat e Ipuacu serão desmontados pela SS Comércio de Metais, que os arrematou no ano passado por R\$ 117 mil, em leilão promovido pelo governo do estado, que pagava R\$ 12 mil por mês no aluguel do espaço que os barcos ocupavam na Marina Aratu

em embarcações são feitos parcialmente. No caso do ferry Monte Serrat, a lona revestiu integralmente o casco inferior do barco especialmente para a operação.

Durante o procedimento, dentro da embarcação, seis profissionais estavam atentos a qualquer anormalidade, e foi o que ocorreu. Uma parte da lona utilizada no



Joaquim Souza / Ag. A TARDE / 26.4.2019

envolvimento para evitar que resíduos poluentes atingissem o mar se rompeu, mas, segundo os responsáveis pela operação, o incidente não interferiu na realização do reboque.

O Ipuacu, há sete anos atracado na Marina, com casco e lataria em melhores condições, teve um reboque tranquilo, como planejado

pelo engenheiro, Laurent Couvignou, que tem 30 anos de experiência com procedimentos marítimos. "É um momento em que precisamos de tranquilidade e calma. Fizemos um planejamento e focamos em medidas preventivas em relação à preservação ao meio ambiente", disse.

Laurent se refere às bombas

de sucção colocadas na parte interna dos ferries, utilizadas para que a água que entrasse pelos buracos das embarcações fosse sugada e lançada ao mar.

Tanto o Monte Serrat quanto o Ipuacu foram levados à Ponta da Laje, a 58 minutos da Marina. Lá, serão desmontados pela SS Comércio de Metais, empresa

O Monte Serrat e o Ipuacu foram levados de Aratu

que os arrematou no final do ano passado por R\$ 117 mil, num leilão promovido pelo governo do estado, que pagava R\$ 12 mil por mês no aluguel do espaço que os barcos ocupavam na Marina Aratu. Sobre a compra, o advogado Zilan Costa e Silva disse que a empresa de sucatas não fez um bom negócio, já que, de início, não se cogitou que outros profissionais teriam que estar envolvidas na operação de retirada das embarcações. "A empresa que comprou os ferries saiu no prejuízo, isso é fato", ressaltou.

Além dos furos nas latarias, as cadeiras amontoadas, a sujeira, os materiais decompostos, o acúmulo de óleo nas proximidades da casa de máquinas mostram a necessidade de reboque e desmanche das embarcações para venda como sucata.

* SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA RITA CONRADO